

A IMAGEM DA MULHER NO MUNDO CINEMATOGRÁFICO

MARIANA MIELKE¹; LUÍSA SIEFERT²; LAURA CARRICONDE³; MIREYA SALLABERRY⁴; CHARLENE NASCIMENTO DOS SANTOS TRINDADE⁵

¹*Escola de Ensino Fundamental e Médio Santa Mônica* [-marianaludtkemielke@gmail.com](mailto:marianaludtkemielke@gmail.com)

²*Escola de ensino fundamental e médio santa Mônica* - luisabsiefert@gmail.com

³*Escola de ensino fundamental e médio santa Mônica* - lauramcarriconde@gmail.com

⁴*Escola de ensino fundamental e médio santa Mônica* [-sallaberrymireya@gmail.com](mailto:sallaberrymireya@gmail.com)

⁵*Escola de Ensino Fundamental e Médio Santa Mônica* charlene@escolasantamonica.com.br

A representação da mulher, historicamente, esteve marcada pela inferioridade em relação ao homem, inclusive no cinema, onde personagens femininas foram por muito tempo sexualizadas e retratadas de forma inconveniente. Preservar e fortalecer uma imagem positiva das mulheres nas telas constitui, portanto, uma luta coletiva essencial para o respeito e a igualdade de gênero. Ao longo da história, as mulheres foram submetidas a julgamentos sociais, políticos, econômicos, sexuais e religiosos, permanecendo em posição de submissão. Diversos pensadores contribuíram para compreender essa condição e os mecanismos que sustentaram a desigualdade histórica. Essas reflexões impulsionaram mudanças significativas, permitindo que as mulheres conquistassem espaço intelectual, político e cultural, passando de objetos representados por homens a sujeitos ativos de suas próprias narrativas. No cinema e na literatura, autoras e diretoras questionaram estereótipos e fortaleceram o protagonismo feminino. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo analisar, à luz de reflexões teóricas e representações culturais, como a presença feminina no cinema contribuiu para a desconstrução de estereótipos e para a afirmação de uma identidade autônoma e igualitária. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, desenvolvida a partir da análise de obras teóricas, como *Dominação Masculina* (Bourdieu) e *O Segundo Sexo* (Beauvoir), além de produções cinematográficas e literárias que exemplificam a transformação da representação feminina ao longo da história. Assim, o artigo evidencia que a presença de mulheres como criadoras de bens simbólicos — especialmente no cinema — rompe paradigmas, desconstrói imagens passivas e promove uma nova representação feminina, fundamentada em voz própria, autonomia e igualdade.